

10º AGROTEC E MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO CURSO DE AGRONOMIA
UCEFF – UNIDADE CENTRAL DE EDUCAÇÃO FAI FACULDADES
CENTRO UNIVERSITÁRIO UCEFF

AVALIAÇÃO MICROBIOLÓGICA DE AMOSTRAS DE LEITE: FREQUÊNCIA DE AGENTES
ETIOLÓGICOS E CONTAMINAÇÃO ASSOCIADA À MASTITE

Yasmin Bohn Umar¹
Andrieli Cristina Nino¹
Ana Carolina Alberto Ganzer¹
Eduarda Raquel Ludwig Hahn¹
Mílana Tomasi Bassani²

¹ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário UCEFF, Itapiranga – SC. E-mail: yasminumarb@gmail.com

² Docente do Centro Universitário UCEFF, Itapiranga - SC.

Grande área do conhecimento: Produção animal.

Modalidade: Apresentação Oral (BANNER)

INTRODUÇÃO: O leite constitui um dos alimentos mais completos e amplamente consumidos pela população brasileira, desempenhando papel fundamental na segurança alimentar e na sustentabilidade da agroindústria nacional. Nesse contexto, a manutenção da saúde dos animais leiteiros é essencial para garantir a qualidade do produto e a viabilidade econômica da atividade. Dentre os principais desafios enfrentados na produção primária, destaca-se a mastite bovina, uma inflamação da glândula mamária geralmente provocada pela infecção por diversos microrganismos, que compromete a qualidade do leite, eleva os custos com tratamentos e descarte, e reduz a produtividade do rebanho, gerando impactos significativos para o setor. **OBJETIVO:** Analisar a prevalência dos agentes infecciosos nas amostras de leite com mastite bovina recebidas no laboratório de Microbiologia Clínica Veterinária/UCEFF-Itapiranga-SC. **MÉTODOS:** Durante o período de janeiro de 2019 a outubro de 2025 foram recebidas no laboratório 146 amostras de leite bovino com mastite para cultura bacteriana, o isolamento bacteriano seguiu método proposto por Konemann *et al.* (2001). **RESULTADOS:** Das 146 amostras analisadas, 127 apresentaram crescimento bacteriano compatível com: *Staphylococcus aureus* 30,7% (39/127), *Staphylococcus* spp. 21,2% (27/127), *Escherichia coli* 13,3% (17/127), *Pseudomonas* spp. 11,02% (14/127), *Streptococcus agalactiae* 11,02% (14/127), *Corynebacterium* spp. 5,5% (7/127), *Proteus* spp. 3,14% (4/127), *Enterobacter* spp. 1,57% (2/127) *Klebsiella* spp. 0,78% (1/127), *Alcaligenes* spp. 0,78% (1/127), *Enterococcus faecalis* 0,78% (1/127). Entre os diversos microrganismos apresentados, revela-se uma predominância para *Staphylococcus aureus* (30,7%) e *Staphylococcus* spp. (21,2%), que juntos representam mais da metade dos casos. Essa elevada frequência reforça o papel desses microrganismos como principais causadores de mastite bovina, devido à sua capacidade de aderência ao epitélio mamário e resistência aos tratamentos convencionais. A presença de *Escherichia coli* (13,3%) é indicativo de contaminação ambiental, geralmente relacionada a falhas no manejo higiênico-sanitário, sendo um agente típico de evolução aguda. *Pseudomonas* spp. e *Streptococcus agalactiae*, ambos com 11,02%, também merecem atenção: o primeiro por sua resistência intrínseca a diversos antimicrobianos e formação de biofilme, dificultando a erradicação, e o segundo por sua transmissão contagiosa, exigindo controle rigoroso durante a ordenha. *Corynebacterium* spp. (5,5%), *Proteus* spp. (3,14%) e *Enterobacter* spp. (1,57%) aparecem em menor frequência, mas podem estar associados a quadros persistentes ou infecções oportunistas. Já *Klebsiella* spp., *Alcaligenes* spp. e *Enterococcus faecalis*, cada um com 0,78%, embora menos prevalentes, indicam a diversidade microbiológica envolvida na mastite bovina e a importância da identificação precisa para direcionar o tratamento. Esses dados reforçam a necessidade de monitoramento contínuo, adoção de boas práticas de manejo e realização de testes de sensibilidade para garantir a eficácia terapêutica e reduzir perdas produtivas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com base nos resultados obtidos, observa-se que a mastite bovina apresenta um perfil microbiológico diversificado, evidenciando a complexidade das infecções mamárias e a necessidade de diagnóstico laboratorial preciso para orientar o tratamento. Esses achados destacam a relevância da vigilância microbiológica contínua, da adoção de protocolos terapêuticos baseados em testes de sensibilidade e da capacitação dos produtores para o uso racional de antimicrobianos, visando à redução da resistência bacteriana, à preservação da saúde do rebanho e à sustentabilidade da produção leiteira.

Palavras chaves: microrganismos, pecuária leiteira, *staphylococcus aureus*, manejo.